



Senador Wilder destaca importância da duplicação da Belém-Brasília

“Congresso em foco” escolhe os melhores parlamentares do ano



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 8 de setembro de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



Fotografia de Luiz Braga

FESTIVAL GOYAZES RESGATA FUNÇÃO DA FOTOGRAFIA

CULTURA / FOTOGRAFIA

O espetáculo da luz, em exibição



Cenário das exposições



Fotógrafo Luiz Braga

WELLITON SILVA

A pós-modernidade trouxe para o início do século a destraditionalização e a quebra de sistemas. Enfim, rupturas do sagrado e consagrado. Tecnologias antes benditas foram contextualizadas diante da banalização da técnica. E de repente a vida passou a se transformar diante de novas possibilidades.

A arte – antes sacralizada –

enfrentou tal dilema antes do que os demais campos sociais, como a religião e a política, por exemplo. Por isso, diante do ultramoderno, é a arte que possibilita a passagem do conhecimento em direção a uma sociedade do futuro. A partir de uma tecnologia já descontextualizada, mas cada vez presente na idade média, cada comunidade dá sentido ao seu universo.

Em cartaz na Vila Cultural

Cora Coralina até 12 de outubro, a primeira edição da mostra Goyazes – Festival de Fotografia 2017, que reúne exposições e debates públicos, tem tudo para redefinir o papel da sociedade e sua conexão com a arte. Na exposição, ecos da religiosidade, do urbano, da técnica e da relação passado versus pós-modernidade.

A mostra possibilita um olhar contemporâneo sobre a fo-

tografia e seu encaixe no social. Um dos braços da sociedade da informação, a fotografia como 'imagem parada' se resignifica frente aos movimentos. Coordenador do festival, Wagner Araújo diz que Goyazes deseja "promover ações que instiguem a reflexão no campo teórico e prático sobre a imagem fotográfica produzida no Brasil contemporâneo".

A curadoria do evento está nas mãos de Diógenes Moura e abre espaço para uma reflexão regional: fotógrafos do Centro-Oeste se unem para retratar a realidade do Planalto Central, das cidades, pessoas e aspectos pitorescos – como a forma e conteúdo dos que habitam a mancha do cerrado. Não obstante, o Brasil transborda em outras imagens, o que forma um caleidoscópio nacional.

Os organizadores do festival destacam a forma com que se desenvolverão os acontecimentos. O salão da Vila Cultural Cora Coralina, por exemplo, recebe a mostra "Retumbante Natureza Humanizada", do fotógrafo paraense Luiz Braga. Formado em arquitetura, como larga experiências em redações e campanhas publicitárias, ele também revela um pouco da história mitigada da fotografia. Seu talento em permanente oscilação deixa pegadas de gênios como Walter Firmo, Jean Manzon e Henry Cartier-Bresson. Sua fotografia antecipa, revela, instiga e, por fim, nos faz pensar.

POEMA SUJO

O fotógrafo maranhense Márcio Vasconcelos traz para a cidade a mostra "Visões de um Poema Sujo", obra inspirada no poema popular de Ferreira Gullar e que rendeu o prêmio XIV Prêmio Funarte Marc Ferrez. A ideia do festival, diz Wagner Araújo, é não se tornar um "evento", que surge sempre com uma grande carga de expectativas e pouca repercussão durante o restante do ano. Para ele, o Goyazes – Festival de Fotografia 2017 é um passo em direção à formação de público. Sobretudo, visa dar oportunidade para que participantes e público possam se conectar, in-

teragir e se formar.

O jornal "Cerrado" visitou a mostra e destaca, acima de tudo, o nível dos participantes e dos produtos culturais expostos. O trabalho "Devotos e Bandeiras", do coletivo fotográfico "Olhares do Cerrado", por exemplo, é um dos momentos marcantes do encontro que chega para pensar a fotografia contemporânea.

Guarde um tempo e visite a mostra em cartaz.

PROGRAMAÇÃO:

Dia 7

9 horas – Workshop: "Trajetória e processo criativo", com Cássio Vasconcelos.

Workshop: "Olhar o mundo e não se ver, o meu, o teu o nosso olhar", com Adenor Gondim.

Workshop para crianças – "Brincando com a luz - iniciando na fotografia", com Mariana Capeletti.

14 horas – Leituras de Portfólio com Ronaldo Entler e Ana Carolina Fernandes.

19 horas – Palestra: "Canudos – novos territórios", com Mônica Zarattini.

Dia 8

9 horas – Workshop: "Fotógrafos inspiradores: do moderno ao contemporâneo", com Mônica Zarattini.

Workshop: "A fotografia no contexto da economia criativa - alguns caminhos possíveis para trilhar seus sonhos", com Graziene Moreira.

9h30 – Leituras de Portfólio com Cássio Vasconcelos.

19 horas – Conversa com Ronaldo Entler e Guilherme Ghisoni.

20h30 – Palestra: "Fotojornalismo e fotodocumentarismo", com Ana Carolina Fernandes.

Dia 9

9 horas – Workshop: "Fotografia e acaso", com Ronaldo Entler.

Workshop: "Fotojornalismo e Fotodocumentarismo", com Ana Carolina Fernandes.

9h30 – Leituras de Portfólio com Mônica Zarattini.

19 horas – Projeções noturnas.

20h – Encerramos do Goyazes.

Dia 10

Encerramento interno da equipe.

INFRAESTRUTURA

Duplicação da Belém-Brasília



WANDELL SEIXAS

Esforços junto a meus pares no Congresso Nacional, visando a aprovação de projeto de lei para a duplicação da Rodovia Belém-Brasília, têm constado de minha iniciativa periódica.

Trata-se de uma das principais vias de acesso à região central do Brasil, sendo uma rodovia de grande importância, sobretudo, para os estados do Tocantins e de Goiás, além da região do Triângulo Mineiro. O trecho entre Brasília (DF) e Belém (PA) compreende 2.120 quilômetros. Em recente audiência pública, teci considerações sobre os múltiplos acidentes na rodovia que é espinha dorsal no interior brasileiro. Esses acidentes causam vítimas fatais e prejuízos sem limite.

Idealizada no governo JK, em 1958, coube a um engenheiro goiano, Bernardo Sayão, a tarefa de construir um dos trechos da rodovia. Acompanhando pessoalmente as obras, no início de janeiro de 1959, nos trabalhos de abertura da mata uma árvore é derrubada de forma equivocada e atinge o barracão

em que encontrava Saião, que morre no mesmo dia. A localização do acampamento ficava dentro do município de Ulianópolis (PA).

Numa homenagem a esse engenheiro carioca, que adotou Goiás como sua terra e chegou a ser vice-governador, a rodovia passou a chamar-se Bernardo Sayão. Em Ceres, construiu a Colônia Agrícola Nacional que tornou a região do Vale do São Patrício um pólo agrícola promissor no Estado. Há nas cidades à margem da rodovia ruas e avenidas com o seu nome.

REVOLUÇÃO VERDE

A obra teve ainda a participação de um engenheiro goiano: Jair Lage, irmão de Otávio Lage, ex-governador do Estado. Coube a ele, a construção em trechos entre Goiás e Minas Gerais. Otávio Lage, por sua vez, com o advento da estrada transnacional, sentiu-se incentivado as inovações pioneiras na atividade agropecuária.

Os primeiros confinamentos são de sua autoria na região Centro-Oeste. Para tanto, fez viagens aos Estados Unidos, buscando novos

conhecimentos tecnológicos. Hoje, a revolução verde que aconteceu na região se deve muito à sua ação empreendedora. Em vista disso, o senador Wilder Moraes está propondo no Congresso Nacional o nome de Otávio Lage à rodovia que compreende o trecho de 260 quilômetros entre Anápolis (GO) e a divisa de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro.

ACIDENTES CONTÍNUOS

Palco de muitos acidentes com vítimas fatais e expressivas perdas materiais, a BR-153 voltou a ser palco de discussão na Câmara Federal durante recente audiência pública na Câmara Federal em que se discutiu a duplicação da rodovia e a retomada da concessão para a Galvão Engenharia.

Segundo o senador Wilder Moraes, que participou da audiência convocada pelo deputado federal Marcos Abrão (PPS), a BR-153 é a rodovia da integração nacional e já deveria estar duplicada. "Infelizmente essa discussão está atrasada. Ainda estamos debatendo a duplicação. Ainda estamos buscando meios para assegurar essa obra e

garantir segurança para os usuários e o transporte de cargas", disse o senador.

Wilder lamentou que, por ser pista simples, a BR-153 registra muitos acidentes e dezenas de pessoas perdem as suas vidas todos os anos, sem contar as vítimas que sofrem mutilações, o que provoca muitos problemas para as famílias. Há também outro fator preocupante que é o prejuízo para a economia nacional, com os graves acidentes envolvendo caminhões e veículos menores. "Qualquer avaliação que se faça sobre a necessidade de duplicação da BR e vamos concluir que essa obra já deveria estar pronta. Mas temos que entender a realidade e buscar alternativas e condições para que essa obra saia finalmente do papel e se torne realidade, especialmente para as pessoas que residem no Norte do Estado e no Vale do São Patrício", defendeu o senador.

Wilder disse que a audiência pública na Câmara Federal foi uma demonstração de maturidade da bancada de Goiás e sua responsabilidade com essa obra. "Temos que nos unir

para cobrar uma solução para esse impasse. Afinal, o trecho da BR entre Anápolis e Alvorada no Tocantins já foi objeto de leilão no ano de 2014. O que não podemos permitir é que nada seja feito enquanto sabemos da triste realidade diária de quem transita por esse trecho", defendeu Wilder Moraes.

A concessão desse trecho, no entanto, está parada porque a Galvão Engenharia, ganhadora do leilão, não conseguiu captar empréstimo do BNDES de cerca de R\$ 800 milhões para realizar a obra de duplicação e iniciar a cobrança de pedágio.

Wilder disse que para o Brasil voltar a crescer e gerar empregos, precisa investir nas grandes obras de infraestrutura, além de controlar gastos, estabelecer metas para inflação e incentivar o crescimento. "Sou um defensor dessas grandes obras. Somos um País continental que depende de rodovias, ferrovias e outros meios de transporte para assegurar o escoamento de nossa produção. Mas com rodovias simples não é possível avançar", disse o senador.

DIVULGAÇÃO

Senador Wilder fala ao CANAL RURAL sobre projeto de sua autoria para liberar uso de arma no campo. Acesse www.canalrural.com.br/videos/rural-noticias/registrou-mais-240-casos-furto-gado-82322